

# O FIGUEIROENSE

SEMÁRIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anuncia -se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçao e impressao na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administracão—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.<sup>mos</sup> assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

## O PLANTIO DA VINHA

Promulgou-se ultimamente, como não se ignora, uma lei com o fim de salvar o Douro da crise vinicola, que tantos clamores levantou e tantos queixumes fez ouvir.

Não queremos negar essa crise, nem o direito dos viti-cultores durienses a melhorar de situação. No entanto, assiste-nos tambem o direito de continuar a affirmar que a lei promulgada é um absurdo economico e que só serve para sacrificar os interesses da maior parte do paiz a uma região muito restricta, como se essa região fosse mais privilegiada que outra qualquer.

Com a lei de salvacão do Douro commetteram-se monstruosos attentados contra a liberdade do trabalho e contra o direito sagrado da propriedade. Um d'esses attentados é a prohibiçao do plantio da vinha em quasi todo o paiz.

Bem combatido foi no parlamento e duras verdades se disseram, ao mesmo tempo que se demonstrava o absurdo de semelhante medida, que nos fez regressar a esses tempos omnicosos em que a economia de uma nação estava á mercê da tyrannia e do capricho de um homem e ao regimen despotico então em vigôr.

O seculo XX regressou a épocas que a historia aprecia e critica severamente, como a do despotismo, dos Filippes e a do terrivel «posso, quero e mando» do reinado de D. José ou antes da omnipotencia do seu ministro.

Os resultados da lei vão-se tornando mais conhecidos e palpaveis e esses resultados serão a falta de trabalho para o operariado agricola, o abandono de terrenos, a sua transformação em baldios, o maninho onde poderia a vinha vegetar e dar algum rendimento e, finalmente, a revolta dos que se sentem lesados no seu direito de trabalhar e de cultivar as terras conforme a sua orientaçao e vontade, ou antes conforme os seus interesses.

Já se ouvem queixas por toda a parte; o trabalhador agricola que tinha no plantio da vinha e na sua cultura um largo recurso para ganhar o pão de cada dia, vê perdido por completo esse recurso e não sabe a que porta ha de ir bater para se libertar das garras da miséria.

Os defensores da prohibiçao do plantio da vinha dizem com emphase:

—Que os proprietarios applicuem os seus terrenos á cultura de cereaes e se deixem de vinha!

E acrescentam com maior emphase ainda:

—O paiz precisa de pão e não de vinho!

Expediente exclamatorio que poderá illudir os simples, mas não os que conhecem a agricultura e sabem que nenhum proprietario vai transformar os bons terrenos de pão em vinhas.

Mas as cousas más necessitam tambem defeza, embora se deturpe a verdade e se tenha de empregar o inverosimil, amontoando-se erros sobre erros.

E foi o que succedeu em toda essa lei das vinhas, que tantos e tão sagrados interesses está ferindo e que tem necessariamente de ser revogada, de cair como cae tudo que é absurdo, anti-economico e collide com os interesses geraes de uma nação.

A crise vinicola vai juntar-se agora outra: a crise do trabalho, crise muito mais temi-

vel que a primeira, porque abrange a numerosa classe de proletarios e deriva d'essa lei absurda que, em tudo e por tudo, só dará resultados negativos.

Não estamos escurecendo as tintas no quadro; o que fazemos é expôr na sua propria simplicidade o que está bem claro e patente e que só não veem aquelles que não querem. Os absurdos anti-economicos praticados hão de pagar-se e muito mais cedo do que se pensa.

No meio de tudo isto é pena e muito de lastimar que venham a soffrer os que trabalham, os que são uteis ao paiz e que não tem culpa dos erros que se commettem, por vezes com um desprezo completo dos verdadeiros interesses nacionaes.

## Mais um flagello

A peste bubonica está fazendo terriveis estragos nos Açores.

E' caso para a gente ter susto de que o mal tambem por cá appareça.

O governo toma as mais rigorosas medidas para que a epidemia não passe d'alli.

Oxalá que assim succeda.

## Manobras militares em França

O «Diario de Noticias» de terça feira ultima traz a conferencia havida entre o digno redactor d'aquelle bello jornal e o official de estado maior, que foi nomeado para assistir as manobras que tiveram lugar proximo de Chateauroux.

Enthusiasma lêr a descripçao que o brioso official faz do exercito francez, muito principalmente por só correr, n'aquellas fantasticas batalhas, o sangue nas veias dos soldados.

## NOTICIARIO

Já regressaram á sua linda habitaçao em Lisboa os nossos presados patricios Srs. Joaquim, e Antonio Lopes de Paiva.

De visita ao meretissimo Juiz de Direito d'esta Comarca tem estado n'esta Villa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José d'Agui-

lar, distincto empregado no Ministerio da Justiça.

Tambem tem estado n'esta Villa, de visita a sua madrinha Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Souza Craveiro, o nosso predilecto amigo Sr. Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho, distincto Capitão d'Engenharia.

Já se acha n'esta Villa o nosso amigo Sr. Manuel Gameiro Santos que, como dissémos, foi a Lisboa tratar-se sem consequencia de ter sido mordido por um cão suspeito de estar raivoso.

Estiveram esta semana n'esta Villa os nossos amigos Reverendos Manuel dos Reis de Mattos, de Campello; Sergio dos Reis, do Coentral; Cordeiro, d'Aréga e Alves Alexandre, de Santa Catharina.

A visitar sua familia tem estado n'esta Villa o nosso presado assignante o sr. J. M. Calisto da Fonseca, estabelecido em Lisboa.

De passagem para a Castanheira de Pera vimos aqui o nosso dedicado amigo e assignante Sr. Manuel Corrêa de Carvalho, sua esposa e filhos.

De jornada para Coimbra, aonde vae tratar d'assumptos referentes á sua bella fabrica de sabão, esteve n'esta Villa o nosso assignante Sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogão Grande.

Tem passado um pouco melhor dos seus padecimentos rheumaticos o nosso amigo Sr. Augusto Martins, da Lavandeira.

Já se acham bastante adiantadas as obras do coreto municipal a que se está procedendo no largo do Conselho Simões Baião.

As chovas que ultimamente tem cahido foram muito bem recebidas pelos seus beneficos resultados.

Dizem-nos que muito do novo vinho se tem estragado por falta de fermentaçao, ignorando-se o que motiva tal desarranjo.

## Linha ferrea

Continua a falar-se na probabilidade de, em breve, termos perto de nós uma linha ferrea.

Ao que parece essa nova linha passará nas alturas de Almofalla da freguezia d'Agúda d'este concelho. Já nos serve.



## A COLERA

E' na epidemia da colera que mais se tem falado ultimamente, sendo preciso que surgisse o conflicto turco-bulgaro e com elle todos os phantasmas da velha questão do Oriente, para que as atenções se desviassem d'aquella epidemia que está flagellando a Russia presentemente.

Não se pense, porém, que a terminação de uma guerra no Oriente, envolvendo a Turquia, a Bulgaria e as grandes potencias signatarias do tratado de Berlim de 1878, ponha de parte a colera e não deixe tomar as precauções necessarias para a evitar ou combater em caso de necessidade. Não, a humanidade comprehendendo perfeitamente que a guerra do Oriente, no caso de vir a rebentar, se pôde localizar e que uma epidemia é cousa mais séria, podendo alastrar-se e invadir todos os paizes, se não se tratar de embargar-lhe o passo com providencias sérias, em harmonia com as prescripções da hygiene e da defeza da saúde pública.

As epidemias não obedecem aos esforços da diplomacia, ao contrario do que pôde succeder com a guerra, desde que as grandes potencias queiram evitá-las.

Seja, porém, como for, o que é inquestionavel é que a colera ameaça a Europa e que a Allemanha, a França, a Austria Hungria, todos os paizes que se acham em contacto com a Russia, mais ou menos directamente, tratam de defender-se como podem ou como melhor entendem. Nesta parte o nosso paiz segue o movimento geral; defende-se igualmente.

Ha dous annos que a colera está grassando na Russia, affirmando-se que a importou directamente da India, o principal foco d'esta molestia, que reina alli endemica desde tempos immemoriaes. Todo leva a crer que assim fosse. Ha muito que estão estabelecidos os caminhos que a epidemia colerica segue nas suas incursões pela Europa.

Um dos principaes caminhos é o

dar peregrinações muzulmanas ao tumulo do Propheta em Meca. Era antigamente o vehiculo mais temeroso da transmissão do bacillo choleric, passando em primeiro lugar ao Egypto e depois ao littoral do Mediterraneo, dando lugar a essas terribes invasões de que ainda restam sinistras memorias, sacrificando milhares de victimas na passagem pelas grandes cidades.

Desde que a Inglaterra tomou conta do Egypto e desde que as potencias resolveram estabelecer medidas de defeza por toda a parte onde lhe era possível, as peregrinações a Meca deixaram de ser tão perigosas para o desenvolvimento e propagação do contagio. O perigo diminuiu, apparecendo, porém, outro: o das communicações rapidas. É por essa via que a Russia recebeu a colera da India, podendo do mesmo modo transmiti-la aos outros paizes.

A Allemanha, limitrophe da Russia, e, portanto, mais em contacto com o imperio moscovita, faz todas as diligencias para evitar o contagio, obrigando passageiros e mercadorias a rigorosas inspecções medicas e desinfecções. Passageiro enfermo não transpõe a fronteira allemã, senão depois de isolado e de se verificar que doença o acommetten. Os passageiros com saúde apparente nem por isso deixam de ficar sob a vigilancia medica, seja qual for o ponto para onde forem. Ao primeiro indicio suspeito são isolados, tomando-se as precauções que o caso exige.

D'este modo tem podido a Allemanha manter-se até aqui incomunicavel ao contagio. A França procede igualmente nas suas fronteiras e portos de mar e bem assim a Italia, a Australia, Portugal, Hespanha etc.

Nenhum paiz quer o temivel hospede do Ganges e defende-se d'elle com as armas de que pôde dispor.

Ainda assim, apesar de toda esta campanha de defeza, os pessimistas pretendem que a Europa não escapará ao contagio, por serem muitos os vehiculos de transmissão. Nestes casos como em muitos outros não

custa nada ser propheta de mau agouro. Para se acertar, basta uma pequena imprevidencia, o mais pequeno descuido.

Contudo, queremos crer que, com os meios de que a sciencia moderna dispõe, a invasão não ha de ser tão facil e que a epidemia ficará localisada até que se extinga, como para isso tende agora, sendo já menor o numero de casos e de obitos.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta Villa o nosso prezado amigo e assignante Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Gimeiro.

### Bombardeamento terrível

O bombardeamento mais extraordinario dos tempos modernos foi, sem duvida, o de Sédam, na guerra franco-prussiana, effectuado em um de setembro de 1870. Por parte dos allemães eram disparados sobre a cidade e suas fortificações 500 canhões de grosso calibre e os francezes tinham apenas para a defeza 420 peças de artilharia de praça.

Dentro em uma hora tinham os allemães desmoralizado por completo as tropas francezas.

O desastre de Sédam foi o verdadeiro termo da resistencia franceza e assina d'aquella horrorosa guerra que tantos homens roubou á França e Allemanha e que deixou rivalidades, entre as duas nações, que nunca acabam.

### Ancião, 21 d'outubro

Regressou ha dias a esta Villa de casa do seu extremoso Irmão, Rev.º Padre Maneira, parochio em Sernache dos Alhos, quasi restabelecida d'uma melindrosa operação—extração d'um peito—a Ex.ª Sr.ª D. Maria Maneira dos Reis Cardoso, virtuosa esposa do Ex.º Sr. Antonio G. dos Reis Cardoso, digno escrivão notario n'esta comarca e mãe dos nossos amigos Srs. Alvaro, Americo e Armando dos Reis Cardoso, este escrivão do Juizo em Soure.

Pedicitamos toda a illustre familia pelo bom exito da operação e dese-

jamos o completo restabelecimento da convalescente.

Em breves dias vai deixar-nos o nosso particular amigo José Cachudo, que ha dois annos tem exercido n'esta Villa com mestria e a maior pericia possível o logar de professor da philarmonica Ancianense.

Não ha pessoa n'esta Villa, desde a mais humilde á mais grada, que não tenha pena do homem prestavel e caritativo, e do melhor dos companheiros e amigo que sabe ser.

Vai para Castello de Vide, aonde já esteve muitos annos.

Baptizou-se hoje na igreja matriz d'esta Villa, o filhinho do nosso amigo Sr. Fernando José da Silva, d'esta Villa. Foram padrinhos o Sr. Francisco Lopes, do Marquinho, e sua esposa, avós maternos do neophyto, a quem puzeram o nome de Julio.

C. V.

### "Sociedade Philarmónica Figueiroense"

Relação dos donativos já recebidos

Transporte... 117\$400  
Ex.º Sr. J. M. Calisto da  
Fonseca—Lisboa... 2\$500

Somma réis... 119\$900

### Ordem policial

O sr. Coronel Xavier Pereira de Magalhães—sem Lima—acaba de fazer inserir na ordem do respectivo Corpo de Policia do Porto, de que é digno Commissario geral, o seguinte artigo:

«Que se recomende ás praças d'esta corporação, para capturarem os carreiros ou outra qualquer pessoa, que profiram palavras injurias ou obscenas, sendo rigorosamente punida toda a praça que presenciar esta infracção e não cumprir com o determinado n'esta ordem.»

—Honra ao sr. Coronel Magalhães! E que os seus collegas d'outras cidades lho peguem na deixa!

L. M.

## FOLHETIM

### Conto de caça

I

Carlos Herrega que vivia na fronteira, havia sido convidado por alguns amigos seus de Portugal a assistir no territorio portuguez á abertura da caça que, no anno que nos occupa, se realisava alguns dias mais cedo que em Hespanha.

Levando na companhia a esposa, uma formosa hespanhola de olhos negros e scintillantes, Carlos Herrera dirigiu se para a estação do caminho de ferro de Badajoz e, no primeiro comboio da manhã, passou a fronteira contente de poder assistir á abertura da caça para que havia sido convidado pelos seus amigos portuguezes, entre os quaes se salientava uma das principaes familias do Alemtejo, a familia Pereira Coutinho, em cuja casa devia ficar dous dias.

As perdizes abundavam n'aquella parte do Alemtejo, bem como os coelhos e as lebres. Durante dous dias seguidos os caçadores fizeram uma verdadeira hecatombe. Na manhã do terceiro dia a maioria dos convidados

trataram de recolher aos respectivos penates, levando todas as redes e sacos repletos de caça.

Carlos Herrera foi o unico que não quiz aceitar cousa alguma.

Como a esposa do Pereira Coutinho, uma senhora que se salientava pela mais extrema amabilidade, insistissem, dizendo que levasse ao menos um par de perdizes, Carlos objectou:

—Obrigado, minha senhora; mas nada posso levar, porque no meu paiz ainda estamos em tempo defezo e não queria por forma alguma expôr-me a qualquer dissabôr. Os carabineiros são por vezes demasiado exigentes.

—Duas perdizes!... Que grande contrabando!... Levam-se perfeitamente no bolso... Vamos, eu sempre queria que levasse esta pequenina recordação da nossa caçada.

Como Carlos Herrera se mostrasse risonhamente inflexivel, a dona da casa voltou-se para a formosa hespanhola, dizendo com accento insinuante, de que só ella tinha o segredo:

—Minha senhora, seu marido está hoje muito inflexivel. Tenha paciencia, estas duas perdizes tem que levar as.

—Eu!—atalhou a esposa de Carlos, retrocedendo—Não pôde ser!... Para me prenderem ao sahir da estação!... As nossas leis a este res-

peito são agora muito severas. Além d'isso, onde poderia levar essas perdizes?

—Na saquinha de mão. Com certeza que nenhum guarda, por muito severo que fosse, lh'a obrigaria a abrir.

—Não pôde ser; é uma sacca tão pequenina! Só cabe n'illa o lenço.

—Ora! Tudo se arranja facilmente. Que grande contrabando vai no chapéu.

—No chapéu!—exclamou Dolores Herrera, que assim se chamava a formosa hespanhola.

Esta bem quiz negar-se áquelle expediente, mas a dona da casa tanto insistiu, taes requintes de amabilidade empregou, que não houve remedio senão ceder, levando Carlos uma perdiz e ella outra.

Dolores tirou o chapéu, um d'esses grandes chapéus modernos, guardado de plumas e de flores de papoula, e depois de lhe acondicionarem o melhor possível a perdiz dentro d'elle, tornou a pô-lo na cabeça e, assim apetrechada, seguiu com o marido, em um carro da casa, para a estação do caminho de ferro.

Fôra para não contrariar o marido, que Dolores accetára aquella combinação singular. Quando o carro estava para chegar á estação, começou a sentir certa inquietação, a ponto de dizer ao marido:

—Estou com receio de que nos aconteça alguma cousa na estação de Badajoz, Carlos.

—Que nos ha de acontecer, minha querida? Nem penses mais n'isso!

—Isso é bom de dizer, mas...

—Mas que?

—E' que me parece que todos leem no meu rosto que levo caça prohibida dentro do chapéu.

—Deixa-te de loucuras! Não estas com receios!

Mas como a formosa hespanhola continuasse inquieto e receosa, Carlos lembrou se de tomar o seguinte expediente, dizendo:

—Dolores, quando chegarmos á estação de Badajoz, faremos de conta que não nos conhecemos e mesmo dentro do compartimento seremos um para o outro como verdadeiros estranhos. Sahirei eu primeiro e depois tu e só depois de estarmos fora da estação, mas a certa distancia, é que nos juntaremos.

Dolores accetou a proposta feita pelo marido, pedindo lhe:

—Quando chegarmos á estação, vê se encontras um compartimento vazio, para irmos mais á vontade.

—Está bem, isso não ha de ser difficil; es passageiros não costumam ser em grande numero por esta linha—respondeu Carlos. O carro deve estar a chegar á estação.

(Continúa).



**Abstracções**

E' fama que ha Eleições De Novembro no primeiro; Mas Eleições sem carneiro, D'essas que os politicos Sabem fazer sem Dinheiro.

Eleições municipaes Ou camararias chamadas, Eleições mais aprumadas Do que as governanteas Em que não ha chapeladas.

Eleições importantissimas Aonde o povo é chamado Sem vinhaça nem capado; Eleições rigorozissimas Em que o voto é respeitado.

Eleições em que os mandantes, Sem sombras d'authoridade, Deixam-n'o povo á vontade Votar nos seus governantes Ou «schahs» da localidade.

Eleições em que sem listas O povinho faz saber Os nomes dos que hão de ser Seus futuros camaristas, Ou dos quaes se hão de eleger.

Eleições em que por fim Se apuram-nos mais votados Para compor os Senados Que, só eleitos assim, Podem dar bons delegados.

Eleições que, finalmente, Sem n'a lista dictatoria De satrapica memoria, Não puderão certamente Deixar de fulgir na Historia.

Porque a lista é o disfarce Que ao «posso e mando» quiz dar-se. L. Malheiros.

**SECÇÃO ALERE**

**BAGATÉLAS**

**A offerta da pobresinha**

Encontrava-se frequentes nas estradas uma pobre velhinha que mendigava a caridade publica por todos os lugares aonde as suas forças a podiam conduzir. A sua apparencia e modo de agradecer as esmolas que lhe davam creavam vontade de se lhe continuar a fazer bem.

Em uma tarde de tormentosa trovoadá, foi a velhinha surpreendida no caminho por um verdadeiro vendaval, chegado a estar prestes a morrer afogada.

Acalmada a tempestade freou a pobre mulher em estado de não poder andar, pelo pezo que lhe produziam os seus andrajos encharcados em agua. Mas, mesmo assim, lá se foi arrastando como pôde até ao lugar mais proximo, sendo recolhida caridosamente por uma mulher que tinha seu homem para o Brazil e do qual nada sabia ha muitos annos.

A velhinha apenas entrou em casa teve logo uma grande fogteira para se aquecer e enxugar o seu fato e mesmo proximo da lareira lhe arranjou a hemeiteira a cama aonde dormiu confortadamente.

No dia seguinte não sabia a pobre velha como havia de agradecer tanta caridade da parte da dona da casa, servindo-se de todas as boas palavras para lhe testemunhar o seu eterno reconhecimento e como ultima prova da sua gratidão entregou-lhe um embrulhosinho que havia achado em uma estrada ha muito tempo.

A dona da casa recebeu a offerta sem lhe dar a menor importancia e

apenas a velhinha se ausentou deitou o pequenino embrulho para dentro d'uma velha arca que havia em casa, sem que mais pensasse em tal.

Tempo depois dava entrada em casa da mulher que albergou a velhinha, o marido que acabava de chegar do Brazil cheio de doença e pobreza.

A mulher não tendo meios para se sustentar e ao marido sem trabalhar, viu se na necessidade de vender todos os arranjos d'alguma importancia que tinha em casa.

Na arca para onde a dona da casa havia atirado com o pequeno embrulho, existia um assucareiro com mel e quando a dona da casa ia tirar d'elle algumas colheradas encontrou o embrulho, de que já se não lembrava, e ao abri-lo deparou com uma pedra reluzente que foi logo mostrar ao marido reconhecendo-se então que era um brilhante de grande valor.

Procurado um joalheiro foi o brilhante vendido por uma avulzada somma que produziu a felicidade dos dois esposos a quem nunca mais escacearam os recursos para as suas necessidades.

**SECÇÃO HISTORICA**

**OS FRADES**

DE

**JOÃO DE LEMOS**

**S. BRUNO**

Finalmente, o religioso preceito da reprodução, «multiplicamini», é mais absoluto ainda que nenhum dos outros; porque abrange com a especie humana a todos os animaes; é mais imperiozo, pois que difficilmente se deixa resistir; é mais austro porque para elle criou a Graça um sacramento, não criando outro algum para a sociabilidade ou para o trabalho; é, enfim, com parecer o sentimento mais egoista, o mais generoso, porque o trabalho só se refere pelo comunhão ao individuo para a satisfação de necessidades corporaes; a sociabilidade, a receber e a dar gozos; mas a geração tende a criar-nos uma existencia nova, toda de sacrificios e d'abnegação de si mesmo, a fazer-nos, amar sim, mas em outrem e n'uma série indefinida de descendencia, a pormos o «eu» fóra de «nós», para pudermos nobremente servir-o e adorar-o.

D'estas tres grandes leis do Génesis e da natureza se derivam todos os Codigos legaes e moraes; n'ellas assentam todos os vastos e variadissimos destinos humanos. Por todos estes tres principios é o monachismo accusado reu de leza-natureza e de leza Providencia.

O frade é morto aos homens; morto ao trabalho; morto á posteridade; mutilou-se como Origenes, lançou-se fóra do seu povo como Régulo, quizemou as suas mãos como Scévola; não paga ao prezente a sua sustentação, não transmite aos vindouros a existencia que recebeu de seus maiores; é infanticida dos que haveriam podido nascer, é explorador, e é suicida porque toda a violação de leis naturaes é punida com existencias que antecipam a morte, com o tédio e cansaço, que nos constrengem a desajal-a.

Não se dirá que enfraquecemos, resumindo, o que se pôde allegar por parte da philozophia contra o monachismo.

Serão porém verdadeiras estas accusações?

E' o que passamos a examinar, e será consultando outra vez os mesmos dois livros.

Citaram-nos tres dictames geraes. impostos por Deus á futura especie humana, quando apenas dois individuos existiam d'ella, em toda a superficie do globo; mas não advertiram certamente, em que no propagar e diffundir-se a primeira familia, formando povos e nações até aos confins do habitavel, cada uma d'aquellas tres maximas universaes devia, pela imperioza exigencia das coizas, ficar sujeita a numerosas excepções.

Não viram, por exemplo, que sem a renunciação da maior parte dos gozos da sociabilidade, não haveria as sciencias que se criam e medram no silencio; a industria, cujas officinas são carcereos, muitas vezes tormentozos e infectos; o commercio, que se arrosta com as solidões da terra e do oceano; os metaes, que não sahem do solo senão depois de milhares de miseraveis os haverem trocado pelo horror das minas. Não haveria sequer a agricultura, a pastoração, a caça, a pesca.

Tomae o principio da sociabilidade na accepção mais illimitada: o moleiro dezerará do cume do monte, aonde os ventos acodem como obreiros ao seu trabalho, e virá juntar-se á familia do cazal; o cazaleiro dezerará para a aldeia; as aldeias para a cidade; cada cidade para a sua capital; as capitaes para a mais florescente; e qual seria então o aspecto do globo?

Mas estas excepções ou modificações da theze, allaz verdadeira e divina, a mesma Escriptura que as puzera as reconheceu. Os prophetas são louvados pelo seu viver longe das turbas; o perfeilissimo dos homens, depois de Christo, o Baptista, vive no ermo e é approvedo; o Salvador mesmo prega como perfeição, o romper por todas as ligações da caza, da familia e dos haveres para o seguirtem; retira-se a miudo para a montanha e para o deserto a orar e a jejuar; e chegado o prazo de apparellhar-se para a morte, até dos seus Apostolos e discipulos se retrahem para se entregar á oração.

III

Continúa.

O homem de boa fé experto em-hora, facilmente se deixa enganar do velho, embora tolo.

A. d'Almeida.

**Excerptos**

Quando um potentado desce os degraus do seu jazigo, que é que leva? Os palacios de que já outros estão tomando posse? Os canticos dos lizongeiros que lhe deram costas logo que deixou d'assignar graças? Os saccos d'ouro que não cabem por aquella portinha?

Os cordões e gran-cruzes que a mortalla repulsa, porque é séria?

Os loiros das victorias, que n'essa hora se vêem claramente suar sangue?

Castilho.

**ANNUNCIOS**

**VENDA**

**de predios rusticos**

Vendem-se duas propriedades na freguezia de Maças de D. Maria e que foram de Manuel Rodrigues Mano, da Varzea dos Amarellos.

1.<sup>a</sup>—Pinhal, sito na Cabreira.

2.<sup>a</sup>—Tojeira com oliveiras e pinhal, sita no Valle do Côte, limite da Cabreira.

Trata-se com Manuel Rodrigues Palma e irmão, de Beja—Alemtejo.

**CHARRETT de 3 mol-las e arreios, em bom estado, vende-se.**

Quem pretender pôde dirigir-se a Albano dos Santos Abreu, commerciante n'esta Villa.

**Mestre em jogo de páu**

ANTONIO PIRES, actualmente residente n'esta Villa, dá lições de jogo de páu todos os dias ás pessoas que o desejarem.

Quem pretender aproveitar a sua estada aqui para adquirir uma prenda, pôde dirigir-se-lhe.—Figueiró dos Vinhos.

**Venda de predios rusticos e urbanos**

Vendem-se os que em Villas de Pedro possuem Joaquim Abreu & Irmão.

Quem pretender dirija-se aos mesmos em Cuba—Alemtejo.

**ADVOGADO**

**Marcolino da Silva**

Escriptorio no Largo do Consellheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**LATOARIA**

**E CALDEIRARIA CENTRAL**

**MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

**OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA**

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAS**



## RELOJOARIA BARROCAS

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

### Largo da Praça

(em frente da egreja)

Mamuel Coelho Fernandes David.

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

### ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'esposos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recbimentos, de dividas, rendas,

fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assignaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º  
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

## HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

## FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as mareas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

### Usae o Fuminol

#### Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sabeu

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores de Lisboa, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

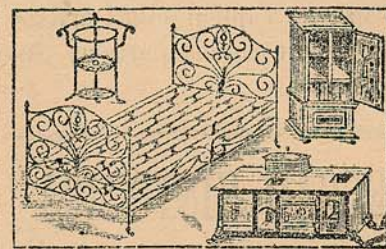
### NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (alliançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no accio.

### PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.